

ANÁLISE DA SÉRIA HISTÓRICA DE PREÇOS DO MILHO NO BRASIL: DE 2013 ATÉ OS EFEITOS JÁ OBSERVADOS NOS PRIMEIROS MESES DO ANO DE 2025

ANALYSIS OF THE HISTORICAL SERIES OF CORN PRICES IN BRAZIL: FROM 2013 TO THE EFFECTS ALREADY OBSERVED IN THE EARLY MONTHS OF 2025

Geraldo José Guimarães Isoldi

Estudante de Gestão do Agronegócio – Faculdade CNA

geisoldi@gmail.com

Alberto Abadia dos Santos Neto

Professor Doutor da Faculdade CNA

alberto.santos@faculadecna.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): GT 01. Mercados agrícolas e comércio exterior.

Resumo

O agronegócio brasileiro tem se consolidado nos últimos anos como um setor competitivo no cenário global. Contudo, as flutuações nos preços das principais *commodities* ainda representam um desafio para o planejamento produtivo. Com uma linguagem simples e direta, este trabalho tem o objetivo de analisar e apresentar os principais fatores que afetaram a quantidade produzida e o consequente comportamento dos preços do milho de 2013 até os primeiros meses de 2025. Partiu-se do pressuposto de que os produtos agropecuários apresentam flutuações significativas nos preços, as quais geram efeitos duradouros, impactando diretamente os negócios agropecuários. Entre 2013 e 2025, o preço do milho no Brasil foi impactado por eventos como a supersafra nos EUA, as variações cambiais, quebras de safra, guerras comerciais, efeitos climáticos e a pandemia de Covid-19. Esses fatores influenciaram diretamente a produção e os preços da *commodity* no cenário nacional.

Palavras-chave: Preço do milho, Série Histórica, Brasil, *Commodities*

Abstract

Brazilian agribusiness has consolidated itself in recent years as a competitive sector on the global stage. However, price fluctuations of major commodities still pose challenges to production planning. Using simple and direct language, this paper aims to analyze and present the main factors that affected the corn production volumes and especially the behavior of corn prices from 2013 through the early months of 2025. It was assumed that agricultural products present significant price fluctuations that generate long-lasting effects, directly impacting agricultural businesses. Between 2013 and 2025, corn prices in Brazil were influenced by events such as the bumper crop in the USA, exchange rate variations, crop failures, trade wars, climate-related events, and the Covid-19 pandemic. These factors directly influenced the production and prices of the commodity in the national scenario.

Keywords: *Corn Price, Historical Series, Brazil, Commodities*

1. Introdução

O agronegócio brasileiro se consolidou nos últimos anos como um setor competitivo perante o mundo. Entretanto, as flutuações dos preços das principais *commodities* ainda prejudicam o planejamento produtivo e as previsões de mercado para o contexto das atividades agrícolas no Brasil. O trabalho busca reforçar a importância de avaliar o comportamento histórico de preços de *commodities*, como o milho, para que, diante do atual contexto de alta competitividade, os produtores e investidores possam direcionar seus esforços produtivos nesta atividade agrícola de maneira mais assertiva. Com base nisso, o objetivo do presente trabalho é analisar e apresentar os principais fatores que afetaram a quantidade produzida e, principalmente, o comportamento dos preços do milho de 2013 até os primeiros meses de 2025.

De acordo com análises empíricas sobre os preços de produtos agropecuários feitas por Campos (2007), foi possível revelar que esses produtos apresentam flutuações significativas nos preços, onde choques, sejam positivos ou negativos, geram efeitos duradouros. Quanto mais

persistente e significativa for a volatilidade ao longo das séries históricas, maiores são os efeitos negativos aos negócios agropecuários, e os efeitos tendem a perdurar por um longo período.

A partir dos anos 2000, os preços internacionais das *commodities* agrícolas começaram a seguir uma tendência de alta, fenômeno explicado na literatura (Silva *et al.*, 2016) pelos desequilíbrios entre oferta e demanda. Nesse período, o aumento populacional e o crescimento da renda per capita exerceram pressão sobre os preços globais. O incremento da renda nos países mais pobres, onde o crescimento populacional foi mais expressivo, não só estimulou o consumo de alimentos básicos, mas também possibilitou a inclusão de carnes, laticínios e óleos vegetais nas dietas, gerando um aumento superior da demanda por grãos para viabilizar a ampliação da produção animal pelo mundo.

O milho é uma das culturas com maior volume de produção mundial e desempenha papel central nas cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. Como uma *commodity*, seus preços estão fortemente influenciados pelas condições do mercado global (Seidler *et al.*, 2022).

O presente trabalho apresenta fatores históricos que impactaram a dinâmica de preços no mercado brasileiro de milho. Para o produtor rural, ter acesso a esse tipo de análise pode facilitar o seu entendimento das dinâmicas de mercado e dos fatores internos e externos que impactam diretamente os preços.

2. Material e métodos

A pesquisa foi elaborada com base em uma série histórica do preço da *commodity* milho, do período de 2013 até o mês de abril de 2025, em relação aos preços com base nos dados disponibilizados pelo Cepea, onde foram levantados os preços nominais diários. Posteriormente, com o auxílio do Microsoft Excel, foram determinadas as médias mensais do preço em (R\$) por saca de 60 quilos e, por fim, as anuais.

3. Resultados e discussão

Observa-se que o histórico de preços apresentado (tabela 1) aborda a cultura do *milho* no Brasil em importantes e diferentes fases, começando em 2013, safra 2012/2013, quando a 2ª safra (safrinha) representava ainda 58% da produção total (46,9 de 81,5 milhões de toneladas em uma área de 9 milhões de hectares dentro de 15,8 milhões de hectares de área total). Ainda naquele ano, segundo a CONAB (2020), o consumo interno foi de 56,6 milhões de toneladas, enquanto as exportações somaram 26,6 milhões de toneladas, resultando em uma demanda de 79,3 milhões de toneladas.

Tabela 1 – Média mensal e anual dos preços do Milho (Cepea-R\$) de 2023 aos primeiros meses de 2025

Mês/Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Janeiro	32,75	26,83	27,41	41,65	35,92	32,70	38,91	51,07	83,65	96,04	86,11	65,83	74,17
Fevereiro	32,34	30,62	27,99	42,98	36,21	34,76	40,89	51,69	83,89	96,85	85,74	62,58	80,76
Março	30,71	32,84	29,44	47,79	33,77	41,37	39,82	57,41	91,51	99,69	84,88	62,72	89,12
Abril	26,41	31,18	27,61	48,92	28,32	39,92	36,42	52,92	97,15	88,78	74,85	59,63	85,51
Mai	26,02	28,75	25,34	51,48	27,76	42,69	34,84	50,12	100,72	87,36	58,16	58,92	
Junho	26,45	26,38	25,03	49,12	26,75	40,55	38,04	47,76	92,09	85,64	55,04	57,86	
Julho	25,00	23,66	25,99	44,42	26,33	37,22	37,10	49,70	97,48	81,98	54,98	57,22	
Agosto	24,04	22,91	27,40	45,43	26,67	41,17	36,41	56,62	98,64	82,52	53,34	59,58	
Setembro	25,07	22,02	31,04	41,91	29,11	40,31	37,64	60,06	92,44	84,06	54,63	62,60	
Outubro	24,12	23,62	32,83	42,12	31,26	36,43	41,51	72,71	89,92	84,53	59,13	68,79	
Novembro	25,59	27,66	33,57	38,77	31,75	36,56	44,54	80,42	84,19	84,99	60,65	73,68	
Dezembro	26,45	27,67	35,33	38,29	32,38	37,83	48,16	75,33	88,03	86,01	66,77	72,92	
Média Anual	27,08	27,01	29,08	44,41	30,52	38,46	39,52	58,82	91,64	88,20	66,19	63,53	82,39

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dois principais destaques da Tabela 1 são os preços mínimo e máximo da série histórica. O primeiro, em setembro de 2014, foi de R\$ 22,02/sca. Naquela época, a ascensão do Brasil como um dos principais players globais da *commodity* aumentava cada vez mais o peso das variáveis de origem externa. Nesse ano, os Estados Unidos colhiam sua produção referente à safra 14/15, quebrando um recorde de produtividade até então, de 171 *bushels* por acre (10.733 kg/ha), levando o país a uma produção de 14,22 bilhões de *bushels* (361,19 milhões de

toneladas) (USDA/WASDE, 2015). Pelo Gráfico 1, é possível acompanhar a combinação deste e dos outros fatores históricos que ajudam a explicar as flutuações nos preços do milho desde o ano de 2013 até o presente momento.

A produção no Hemisfério Norte, somada a boas quantidades fornecidas pela Argentina (28,7 milhões de toneladas) e pelo próprio Brasil (85 milhões de toneladas), deixou os estoques finais mundiais de 2014 e 2015 em uma situação confortável de 175,8 e 210,2 milhões de toneladas, respectivamente (não inclui a China), e uma elevada relação estoque/consumo, agindo como principal agente de baixa nos preços (USDA/WASDE, 2015).

O segundo destaque refere-se ao preço máximo da série histórica, atingido em maio de 2021, quando a 2ª safra já havia assumido seu papel principal na produção brasileira, representando 70% da safra total em uma área de 15 milhões de hectares (75% da área total de 19,95 milhões de hectares) (CONAB, 2025a), um crescimento de 66% em relação ao início do período estudado. Foi um ano de grandes desafios climáticos, iniciados já no final de 2020, com o plantio da soja, o que refletiu em atrasos não só na semeadura da oleaginosa, mas também em sua colheita e, posteriormente, no plantio da safrinha. Consequentemente, isso a colocou em uma janela de risco climático maior, mantendo os preços daquele ano em patamares bem mais elevados do que os dos demais anos da série (R\$ 91,64/sca).

Com grande parte das lavouras do território nacional já prejudicadas, em menor ou maior grau, pelas intempéries ao longo de praticamente todo o ciclo, a alta foi alimentada pela ocorrência de geadas entre maio e julho, em especial nos últimos dias de maio e primeiros de junho, atingindo principalmente os estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná. As estimativas iniciais da segunda safra no Paraná, de 12,8 milhões de toneladas (CONAB, 2020), foram reduzidas a uma produção final de 6,49 milhões de toneladas (CONAB, 2022), uma redução de 50% entre a primeira projeção da CONAB e a produção final apurada. O estado do Paraná é o segundo maior fornecedor de milho do país, respondendo por 14,7% da safrinha e 11% da 1ª safra, resultando em um peso de 13% na safra total (CONAB, 2025b).

Gráfico 1 – Fatores históricos e evolução dos preços e de quantidades produzidas de milho no Brasil de 2013 aos primeiros meses de 2025



Fonte: elaborado pelos autores.

A leitura dos preços no período mostra o acréscimo de novas variáveis, assim como o aumento ou redução da importância de outras já existentes, conforme o Brasil fortalece sua já consolidada posição como um dos principais *players* globais na mercadoria. Eventos

geopolíticos, como as guerras comerciais na primeira e na segunda gestão de Donald Trump, a guerra entre Rússia e Ucrânia, bem como a pandemia de Covid-19 e o recente e gradual arrefecimento da economia chinesa, não podem deixar de ser citados.

4. Considerações Finais

Ao longo deste estudo, foi possível evidenciar que os principais eventos que provocaram flutuações significativas no preço do milho no Brasil de 2013 a 2025 destacam-se: a super safra nos Estados Unidos, que impactou a oferta global do grão; os estoques globais de milho, que influenciaram as expectativas de oferta e demanda; variações cambiais, que afetaram o preço da *commodity* no mercado interno; as quebras de safra, que reduziram a produção em diferentes regiões; as guerras comerciais entre os Estados Unidos e a China, que geraram incertezas no comércio global de produtos agrícolas; a pandemia de Covid-19, que alterou as cadeias produtivas e a logística internacional; os efeitos climáticos adversos, que impactaram diretamente as safras; os conflitos nos canais do Mar Negro, que afetaram o comércio global de grãos; e, finalmente, os efeitos da nova gestão de Donald Trump, iniciada em janeiro de 2025, que têm trazido mudanças nas políticas comerciais dos EUA, além dos atrasos no plantio e na colheita no Brasil e uma nova onda de desvalorização do real frente ao dólar.

Esses fatores, em conjunto, causaram grandes variações nos preços do milho, refletindo a complexidade e a volatilidade do mercado agrícola global. Por fim, os resultados aqui apresentados são preliminares, e recomenda-se a realização de estudos futuros sobre a volatilidade dos preços do milho, bem como estudos prospectivos sobre o comportamento dos preços, com o objetivo de ajudar os produtores rurais em seus planejamentos agrícolas.

5. Referências

- BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB-a). **Séries Históricas das Safras**. Milho, Milho Total (1ª, 2ª e 3ª Safras), Brasília, mar. 2025. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos** – Safras 2019/2020 e 2020/2021. Primeiro levantamento. Brasília: out. 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos** – Safra 2021/22. Décimo levantamento. Brasília: jul. 2022. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- BRASIL. Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB-b). **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos** – Safra 2024/25. Sexto levantamento. Brasília: mar. 2025. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>. Acesso em: 3 abr. 2025.
- CAMPOS, K. C. Análise da volatilidade de preços de produtos agropecuários no Brasil. **Revista de Economia e Agronegócio/Brazilian Review of Economics and Agribusiness**, v. 5, n. 3, p. 303-327, 2007.
- SEIDLER, E. P. *et al.* Formação de preços do milho em São Paulo e suas conexões com o mercado interno e internacional. **Revista do Desenvolvimento Regional**, 19(2, abr./jun.), 259-278. 2022.
- SILVA, A. F.; RENNÓ CASTRO, N.; GILIO, L. Correlação entre preços do petróleo e de commodities agrícolas Novas perspectivas. **Revista de Política Agrícola**, v. 25, n. 2, p. 14-25, 2016.
- USDA – United States Department of Agriculture. **World Agricultural Supply and Demand Estimates (WASDE) Report** – December 2015. Washington, D.C.: USDA, 2015. Disponível em: <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde>. Acesso em: 3 abr. 2025.